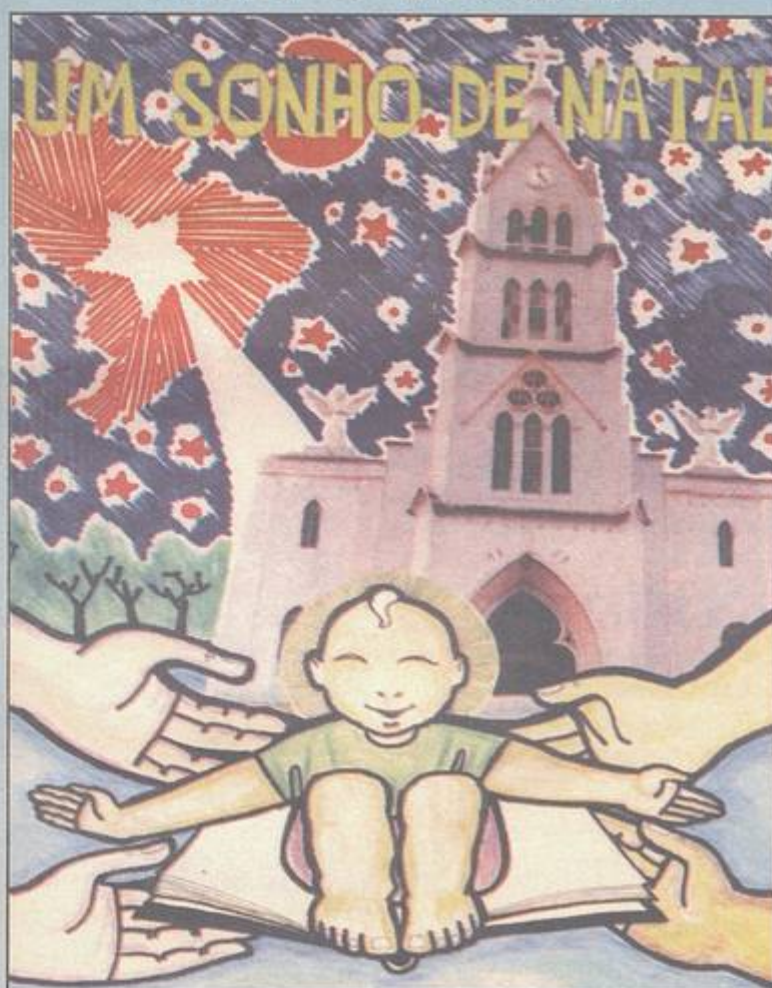


# CAMINHANDO



Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XVI - Nº 125 - dezembro/2000 e janeiro 2001 - R\$ 0,50

## Deus veio morar entre nós...



O Natal recorda, a cada um e ao mundo inteiro, o infinito amor de Deus-Pai que, para solidarizar-se conosco, encarnou-se, fez-se pessoa.

Que a nossa Novena de Natal em família, seja vivida com o mesmo entusiasmo missionário que animou as Santas Missões Populares e a preparação para o Terceiro Milênio.

A todos, os nossos sinceros votos de um Santo Natal e de um Ano Novo repleto das bênçãos de Deus.

## Assembléia Diocesana 2000

Nos dias 15, 18 e 19 de novembro, a Diocese de Nova Iguaçu, reuniu-se em Assembléia Diocesana, com representantes de comunidades, de pastores, de associações e movimentos religiosos, de organismos diocesanos, religiosas e religiosos, diáconos, o clero e o bispo diocesano, para celebrar a vida de nossa Igreja, avaliar nossa caminhada e identificar que Igreja queremos ser na entrada do Novo Milênio.

Páginas 7, 8 e 9



Dom Werner, Pe. Fernando, Pe. Agostinho, Pe. Bruno, Hugo Paiva, Salvador e Névio, destacaram os momentos mais importantes da história da Diocese, nestes 40 anos

Campanha  
para a  
Evangelização

página 5

II Caminhada  
pela Paz,  
contra a  
impunidade

página 4



## Editorial

### NATAL É...



Natal é Deus entrando na história humana para fazer história com a gente...

Natal é Deus pedindo espaço e um lugar para morar...

Natal é Deus mais próximo do ser humano e o ser humano mais próximo de Deus...

Natal é Deus entrando na realidade humana, sendo solidário com os desprotegidos, convivente com a luta humana pela sobrevivência...

O Natal acontece, quando Jesus nasce de novo na mulher que dá à luz, na mãe solteira que assume o filho, na mãe separada que educa, na vida que

renasce, na vida que briga para existir...O Natal acontece, sempre que alguém deixa Deus entrar na sua vida...

Que o Natal se faça presente a cada dia em nossas vidas.

Que os desafios propostos pela Assembléia Diocesana sejam acolhidos por toda a diocese, no serviço do Evangelho e da vida.

Que os traços marcantes do rosto e da mística de nossa Igreja, sejam sinais de compromisso e testemunho na sociedade. Que sejamos uma Igreja da Nova Aliança, Fraterna, Missionária e Solidária com os Pobres, na luta contra as tensões e conflitos, experimentados em nossa caminhada.

Que o Deus da vida nos abençoe, para que possamos abrir portas e janelas para a vida.

Um santo Natal para todos e um ano muito iluminado em Jesus Cristo, que é luz para todos os povos!

*Equipe Diocesana de Comunicação*

## EXPEDIENTE

# CAMINHANDO



É uma publicação da  
Diocese de Nova Iguaçu

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro -  
Nova Iguaçu - RJ

CEP.: 26221-010

Tel/fax.: (0XX21) 667-4765

e-mails: cepal@pontocom.com.br e caminhando@mitrani.org.br

Home Page: <http://www.mitrani.org.br>

Coord. Pastoral: Frei Vitalino Piaia, OFM

Redação e Diagramação: Andréa Carla

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão: Irene Vogas

Impressão: Jornal dos Esportes

## Aniversariantes

### DEZEMBRO

#### NASCIMENTO

01 - Ir. Magdalena Brokamp

05 - Ir. Aracy Vasconcelos

07 - Ir. Maria Benvenuta

10 - Pe. Geraldo Magalhães, Ir. Maria Senhora da Cruz e Ir. Antônio Alves Freitas

12 - Ir. Inês Cândida da Silva e Ir. Cleonildes dos Santos

13 - Pe. Bernard Marie Raymond

18 - Pe. Jorge Antônio Paim

19 - Ir. Angela Stockner

20 - Ir. Maria de Jesus Lopes

23 - Ir. Patrícia Maria, Ir. Anna Dalló e Ir. Nair Pereira do Nascimento

26 - Pe. José Fernandes de Sá e Ir. Blanca Peña Cruz

27 - Pe. Carlos Antônio da Silva, Ir. Maria Isabel Trindade e Ir. Valéria Maria da Silva

#### ORDENAÇÃO

03 - Frei Celso Horta e Diác. Fanuel Rafael

05 - Pe. Ady Mytial

08 - Pe. Oberlax Xavier, Pe. Davenir Andrade, Pe. Geraldo Magalhães, Pe. Geraldo Magela, Pe. Bernard Marie e Pe. Alcides Alves

11 - Pe. Antônio Messias

12 - Pe. Antônio Carlos Cruz e Pe. Aristides Zandonal

14 - Frei Gaudêncio Sens

16 - Frei Arcângelo Buzzi

18 - Pe. Jorge Antônio Paim e Dom Werner Siebenbrock

18 - (Ord. Episc.) Dom Werner Siebenbrock

19 - Pe. Mário Luiz Menezes, Diác. Bartolomeu Silvério, Diác. Sebastião Pedro, Diác. Rosemiro Xavier, Diác. José Mariano de Barros e Pe. José Antônio da Cunha

26 - Pe. Vitorino Guilherme

#### VOTOS

06 - Diác. Graciano Culp

08 - Ir. Ana Rogéria Teixeira

09 - Ir. Maria Fernanda

11 - Ir. Teresinha Luiza

16 - Ir. Tereza de Maria Imaculada

20 - Frei Arcângelo Buzzi e Pe. José Cafasso

24 - Frei Gaudêncio Sens

### JANEIRO

#### NASCIMENTO

01 - Ir. Anita Gonçalves

02 - Ir. Ana Flávia

04 - Ir. Ana Idelfonsa

05 - Ir. Ana Lúcia Monteiro

10 - Ir. Ana Fernanda

15 - Pe. André Hombrados

19 - Pe. Frank Willemsen

20 - Diác. Vito Calella

22 - Pe. Hermanus Johannes

24 - Ir. Conceição Aparecida e Ir. Maria Virgília

29 - Pe. João Dobrowolski

#### ORDENAÇÃO

10 - Pe. Jair Ari Scariot

13 - Pe. Renato José Barbosa, Diác. Sebastião Cosme e Pe. Sérgio Bernardi

28 - Pe. Vilelaine Vaz

#### VOTOS

05 - Pe. Sérgio Bernardi

11 - Pe. Eudil Caiado

18 - Ir. Maria Vivalda

20 - Pe. José Antônio Nunes

24 - Ir. Elizabeth Manhães

28 - Ir. Rosane de Sousa e Ir. Valéria Maria da Silva

31 - Ir. Marilza Aparecida e Ir. Ivone Maria



## Mensagem do Bispo

O CENTRO  
DO ANO JUBILAR

A data central do Ano Jubilar será o próximo Natal. Celebraremos os 2000 anos do nascimento de Jesus Cristo, Filho de Deus, Rei do Universo, Chefe da História. É fácil de acreditar?

É possível compreender que o Senhor dos Senhores nasça no nosso pequeno planeta, numa cidade desconhecida chamada Belém, num canto do Império Romano, pobre, sem chamar atenção, apenas

anunciado pelas Sagradas Escrituras?

É o fato que celebramos: "O Verbo se fez carne" (Jo 1,14), o próprio Deus "pisa" na nossa terra, assume a nossa humanidade.

Facilmente achamos tudo normal, comum, perdemos a capacidade de nos pasmar, de ficarmos admirados, perplexos...

Depois do NATAL, o mundo nunca mais foi o mesmo: Deus começou a caminhar concretamente conosco. Quis ser pobre, trabalhador, sofredor, conhecedor das nossas angústias. Não quis excluir ninguém de seu carinho, de sua ação redentora.

Por isso, a situação política, social, econômica pode ser preta, com crise financeira, corrupção, poluição, desemprego e falta de ética e moral... Desde o NATAL existe, porém, esperança: Deus caminha conosco, assumiu nossa história.

Portanto, celebrar o natal é descobrir, pela fé, que Deus se fez homem e solidário à nossa condição humana.

É reconhecer que, no presente da vida, o Senhor Jesus renasce no dia-a-dia, no convívio fraterno, na busca da paz; é descobrir o rosto do Deus-menino em cada criança que nasce e em cada irmão e irmã de quem devemos nos fazer próximos; não é armar o Presépio em nossas Igrejas ou casas, mas aprender a desarmá-lo na vida, em que tantas crianças nascem sem casa, em que tantos pais de família vêm as portas do emprego se fecharem e os sonhos morrerem diante de placas informando a inexistência de vagas de trabalho.

Para isso, é preciso viver o Natal, pois a história continua... Jesus continua sendo, hoje, amado ou rejeitado por nós na pessoa de nosso irmão ou irmã.

Alegremente, vamos abrir o nosso coração para o Filho de Deus que vem a nós. A simplicidade marca a sua vinda. Nos presentes que carinhosamente trocamos entre amigos e familiares, queremos imitar a imensa bondade de Deus que nos deu seu filho. Queremos também, ser expressão da nossa própria doação a Deus e do seu povo, sobretudo quando se trata de presentes para os mais pobres e necessitados.

Neste Natal do grande Jubileu, nossos corações devem ser uma manjedoura, acolhendo o Cristo Jesus que quer nascer, pois "se Deus tivesse nascido mil vezes em Belém, mas não nos

Dom Werner Siebenbrock, SVD  
Bispo Diocesano de Nova Iguaçu

## PADRE AGOSTINHO: CIDADÃO IGUAÇUANO



Pe. Agostinho Pretto, recebeu das mãos do Vereador Flávio Nakan, o título de Cidadão Iguaçuano

No dia 29 de outubro, domingo em que celebrávamos a Missa Paroquial das Comunidades, o Padre Agostinho Pretto recebeu, do Vereador Flávio Nakan, o título de Cidadão Iguaçuano.

O título recebido por Padre Agostinho não é prêmio por serviços prestados e nem consolação para quem, supostamente, estaria em final de carreira. É o reconhecimento justo por aquilo que ele significou e significa para a Igreja do Brasil, a Diocese de Nova Iguaçu e para o Povo a quem sempre foi e é fiel. É um título concedido a quem abraçou as causas populares, a quem lutou pela implantação do direito e da justiça contra os arbítrios da ditadura militar, que o perseguiu, prendeu e torturou, a quem animou o trabalho da

Juventude Operária Católica (JUC) e a Pastoral Operária (PO), a quem participa de Organizações Não Governamentais (ONGs) e que na diocese é ouvido por sua experiência e sabedoria.

Parabéns, Padre Agostinho! Parabéns, Vereador Flávio Nakan!

## Momento Litúrgico



## A preparação artística do músico

O músico é uma pessoa talentosa que se comunica pela música. A definição, tão simples e evidente, tem um significado. Alguém que não consegue comunicar-se pela música não é e nem será um bom músico.

Nossos músicos litúrgicos devem compreender que precisam ser bons naquilo que fazem. Isso significa que precisam estudar, treinar todos os dias e dedicar-se para crescer na arte musical.

Será que nossas liturgias, que celebram o Mistério da Salvação de Cristo, não merecem coisa melhor?

Fonte: Revista Ir ao Povo - setembro/00

## PROGRAMAÇÃO PASTORAL

## DEZEMBRO

05/12 - Reunião do Conselho Pastoral - Confraternização e Avaliação Pastoral - CENFOR, às 09:00hs.

06/12 - Reunião da Equipe de Roteiros para Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos - CEPAL, às 15:00hs.

08/12 - Nossa Senhora da Conceição.

12/12 - Reunião do Conselho Presbiteral - CEPAL, às 09:00hs.

13/12 - Santa Luzia.

17/12 - Confraternização - Pastoral Vocacional.

17/12 - Coleta Nacional em favor da Evangelização - CNBB.

18 e 19/12 - Reunião do Clero - CENFOR.

24 e 25/12 - Celebração dos 2000 anos da Encarnação de Jesus Cristo - Natal (nas paróquias).

26/12 - Reunião da Comissão de Pastoral - CEPAL, às 09:00hs.

31/12 - Celebração (em nível paróquial).

## JANEIRO 2001

07/01 - Festa da Epifania e final do Jubileu (em nível paroquial).

A esperança que renasce no tempo do Natal não é nenhum otimismo iludido e tranqüilo: confunde-se com a nossa calorosa acolhida do Senhor que vem e com nossa participação na nova criação, para dinamizar eficazmente na sua direção a história dos homens e dos povos

(cf. Puebla, 280).





## II Caminhada pela Paz

Com o grito de "Paz, com Dignidade Humana se faz", a Diocese de Nova Iguaçu, o Centro de Direitos Humanos, a Coordenação Diocesana de Pastoral, o Conselho Diocesano de Leigos e Leigas, a Pastoral da Criança, o Movimento Nacional de Direitos Humanos, a Casa do Menor, a Cáritas Diocesana, a Federação dos Mutirões, a Pastoral do Negro e outras pastorais, realizaram, no dia 25 de novembro, a II Caminhada pela Paz.



Com camisetas brancas, bolas e faixas, várias pessoas participaram da II Caminhada pela Paz, que percorrendo as ruas do centro da cidade

O evento teve início com Missa celebrada na Catedral de Santo Antônio, pelo bispo diocesano Dom Werner Siebenbrock, e concelebrada por vários padres.

Percorrendo as ruas da cidade, até à Prefeitura Municipal, houve mais quatro momentos especiais, sinalizando os acontecimentos que estamos celebrando: os 4 anos da Pastoral da Criança, o Dia dos Leigos e Leigas, o Dia da Consciência Negra (Zumbi dos Palmares) e o Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Vestidos com camisetas brancas, muitos fiéis, de várias paróquias da diocese, cantaram, celebraram e pediram o fim da violência e da impunidade.



Os meninos da Casa do Menor marcaram presença em frente à Prefeitura



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

Brasília, 31 de outubro de 2000  
SG - C - nº 0830/00

Aos  
Emmos, e/ou Exmos. e Revmos. Srs.  
Cardeais, Arcebispos e Bispos

Estimado irmão,

Estamos para terminar o ano jubilar 2000 e continuamos todos no empenho pela causa do anúncio do Evangelho. Já em preparação para o novo milênio com Cristo e para o Advento, assumimos a CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO nos três primeiros domingos do Advento. Essa Campanha é um instrumento muito importante para nos ajudar nas atividades evangelizadoras, principalmente nas Prelazias e Dioceses mais carentes, bem como na sustentação dos organismos da CNBB, dos Regionais e das Dioceses em geral. O interesse é de todos: 45% do que for arrecadado ficam nas Dioceses, 20%, nos Regionais; e 35% são enviados à CNBB Nacional, que paga o material da Campanha (cerca de R\$ 240.000,00).

Venho, portanto, por meio desta, reiterar a importância de todos nos unirmos para a promoção dessa Campanha. O slogan "EVANGELHO PARA TODOS" indica nosso objetivo.

No segundo domingo do Advento, podem-se distribuir os envelopes, que serão recolhidos no dia 17 (terceiro domingo), dia da coleta nacional das comunidades.

Um boleto bancário será enviado a todos pelo Secretário Geral da CNBB, Dom Raymundo Damasceno Assis, para facilitar o envio dos 35% que cabem à CNBB.

Quanto maior o empenho na Campanha, mais poderemos ajudar a execução de projetos para o sustento da evangelização em lugares mais necessitados. A comunhão eclesial faz frutificar a evangelização.

Desde já agradeço imensamente a cada um e desejo um feliz e santo Natal a todos.

+ José Alberto Moura

Dom José Alberto Moura  
P/ Equipe de coordenação da Campanha

SE/RS - C. 801 - Cx. 107 - CEP 70401-900 - Caixa Postal 02057 - CEP 70259-970 - Brasília-DF - Brasil - Fone: (061) 313-8300 - Fax: (061) 313-8300  
Internet e-mail: cnbb@cnbb.org.br - Home Page: http://www.cnbb.org.br

### PROGRAMA "O POVO DE DEUS EM MISSÃO"

Toda sexta-feira de 10 às 11 horas  
na Rádio Catedral - 106,7 FM

**Apresentação: Frei Piaia e Roseli**  
Notícias da Diocese, entrevistas  
e muita música

### "QUESTÕES DE FÉ" Apresentação: Dom Werner e Juliana

Aos sábados de 16:10 às 16:55h

Ligue e Participe!

Fone: 272-1067

Mande suas perguntas  
para a Cx. Postal 77162 -

CEP 26001-970 ou por e-mail  
cepal@ponto.com.com.br



## CURFOPELI 2001

### CURSO DE FORMAÇÃO PERMANENTE DE LITURGIA – REGIÃO 4

Liturgia é celebrar, é fazer de novo presente a Páscoa de Cristo na Páscoa da gente, a Páscoa da gente na Páscoa de Cristo, como diz a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, no documento 43: fazer presente a Vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, na vida, paixão, morte e ressurreição da gente; e a vida, paixão, morte e ressurreição da gente, na Vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

Diante dessa imensa abrangência e importância da Liturgia, organizou-se na Região 4, um Curso Sistemático de Teologia Litúrgica para a formação permanente em Liturgia, que está sendo dado em cinco etapas: 1º ano, Liturgia em geral, Ano Litúrgico e laboratórios litúrgicos; 2º ano, Liturgia e Sacramentos; 3º ano, As muitas Bênçãos e os outros muitos Sacramentais; 4º ano, Canto sacro-litúrgico e um outro assunto à escolha; 5º ano, História da Liturgia e recapitulação final. Este ano de 2001 entraremos no 3º ano, na 3ª etapa.

É um curso rotativo, isto é, gente

nova pode entrar em qualquer ano.

Os cursistas são organizados em 6 ou 7 turmas, em horários (manhã, tarde e noite) e comunidades diferentes.

São convidados natos para esse curso, os que já exercem ou gostariam de exercer algum dos ministérios litúrgicos de envio episcopal. Especialmente são convidados, os que querem fazer da animação litúrgica, seu serviço ministerial principal ou quase exclusivo.

O objetivo do curso é PRIORIZAR a permanente e melhor Organização da Pastoral Litúrgica, da Formação Litúrgica, da Verdadeira Espiritualidade Litúrgica e tudo isso para uma mais completa celebração: a Liturgia.

O curso é ministrado por Frei Gaudêncio Sens, ofm, especialista em Liturgia.

As inscrições estão abertas de janeiro em diante, na secretaria da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Av. Roberto Silveira, 1366 – Nilópolis, todos os dias (menos segunda-feira), durante o expediente. O telefone é 691-3058.

## PRIMEIRA COMUNHÃO NA CATEDRAL: CELEBRAÇÃO FESTIVA DO ANO JUBILAR

Dentro das comemorações do Ano Jubilar dos 2000 anos do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, a Catedral de Santo Antônio decidiu, na Assembléia Paroquial do ano passado, celebrar a 1ª Comunhão das crianças numa grande celebração paroquial.

No domingo, dia 05 de novembro de 2000, às 10 horas, noventa e seis crianças das seis Comunidades: São Benedito, São Francisco, Santo Antônio, Cristo Libertador, Santa Teresinha e Nossa Senhora das Graças, viveram, juntamente com suas famílias e a comunidade, o seu encontro com Jesus, Pão Vivo descido do céu.

A Igreja estava cheia: pais, parentes, padrinhos, amigos e o povo fiel. O clima era de alegria e festa. As catequistas coordenando a Liturgia; Pe. Agostinho presidindo, Pe. Geraldo, Pe. Renato e Diácono Jorge Luiz, concelebrando; as crianças cantando e rezando com devoção e o Senhor se fez presente na Assembléia reunida, na Mesa do Pão e na Mesa da Palavra, no Pão e no Vinho repartidos, na bênção que, ao final da “festa da comunhão eclesial”, todos receberam.

Foi nosso jeito de celebrar o Jubileu, o Ano Santo, o Ano da Graça e do Perdão. Primeira Comunhão Paroquial, no desejo de sermos “um”, sem destaque para nenhuma comunidade, mas destacando uma grande festa da unidade paroquial.

## VIDAS SIM, DROGAS NÃO



Neste ano a Campanha da Fraternidade está voltada para o grave problema das drogas, que vem afetando dramaticamente milhares de pessoas, famílias e muitos setores sociais. O assunto está em sequência às CFs anteriores, particularmente a de 1997, “Cristo liberta de

todas as prisões”, a de 1983, “Fraternidade sim, violência não”, e a de 2000, que versou sobre a dignidade humana, a paz e projetou um novo milênio sem exclusões.

O lema “Vidas sim, drogas não” obviamente mantém a relação profunda das CFs anteriores com as estruturas políticas, econômicas e sociais de nosso país. A produção e o tráfico de drogas tornaram-se hoje um grande negócio e, portanto, interferem na política e na cultura de nosso povo. O problema passou a ser estrutural, atingindo um grande número de pessoas, e é, na verdade, mundial.

A Campanha da Fraternidade de 2001, tem por objetivo geral mobilizar a comunidade eclesial e a sociedade brasileira para enfrentar corajosamente o grave e complexo problema das drogas, que arruina milhares de vidas e afeta profundamente a paz social.

Fonte: CNBB

## CAMPANHA PARA EVANGELIZAÇÃO ADVENTO 2000

### Coleta Nacional – 17 de dezembro

Ó Pai,  
Acolhemos, com alegria,  
vosso Filho e nosso Senhor Jesus Cristo,  
que chega para nos salvar, transformando  
nosso coração e nos levando a realizar  
nossa vida na Justiça e no Amor.  
Ao celebrarmos o Natal do Jubileu de Cristo,  
ajudai-nos a renovar  
nosso compromisso com o Evangelho  
e a proclamá-lo, com a nossa vida,  
a todas as pessoas! Ajudai-nos a acolher  
uma vida nova e construir  
uma sociedade diferente!  
Aceitai a nossa oferta.  
Oferecemos um pouco do que temos  
para que o Evangelho chegue a todos.  
Pedimos, humildemente,  
que fortaleçais a nossa fé, nos abençoeis  
e a todas as nossas famílias.

Amém.





**Cantinho Ecumênico**

Therezinha Motta Lima da Cruz

**ECUMENISMO – UMA  
ESPIRITUALIDADE**

**Ser ecumênico exige conversão**

Não há prática ecumênica que funcione quando não se é ecumênico de fato, sinceramente, do fundo do coração. Enquanto a conversão não nos transformar em pessoas que querem paz, que se despedem de preconceitos, que se alegram com o bem praticado pelo outro, qualquer ato ecumênico pode ser dominação diplomaticamente disfarçada.

**Como chegar a um só rebanho e um só pastor**

O Papa diz que a oração é a alma do ecumenismo e que, nessa oração, deve-se pedir conversão de coração. Vejam bem: não é conversão dos outros à nossa Igreja; é conversão do coração de todos, católicos e não católicos, ao projeto de Jesus. Queremos um só rebanho e um só pastor? Sim, mas isso não significa necessariamente uniformidade e – é bom não esquecer – o único pastor em questão é Jesus. Ele é maior do que tudo que nos pode separar. E, unidos nele, podemos até ser diferentes no que não for essencial, enriquecendo o cristianismo com modos variados de viver a fé.

**Ser ecumênico é estar no caminho da santidade**

Para um projeto desse tipo, é preciso cultivar algumas qualidades fundamentais: humildade, amor à verdade, despojamento, gratuidade, partilha desinteressada, pureza de intenções, sinceridade, discernimento, carinho com a própria identidade de fé (é amando nossa Igreja que vamos compreender o amor que o outro tem à sua própria comunidade de fé). Com ou sem ecumenismo, cultivando essas qualidades, estaríamos num magnífico caminho de santidade. E isso, afinal, é a melhor meta que pode ter um cristão, em qualquer Igreja.

**JUBILEU DO CATEQUISTA**

Acontecerá, nos dias 9 e 10 de dezembro de 2000, em Roma, o Jubileu dos Catequistas.

Irá um grupo representando todos os catequistas. O Regional Leste 1, também se fará presente.

Ficaremos unidos a eles, com nossas orações e apoio.

Comissão Diocesana de Catequese

**Santo do Mês**

**IMACULADA CONCEIÇÃO**

8 DE DEZEMBRO



“Maria concebida sem pecado, rogai por nós”. Com estas palavras confessamos que Maria, desde o primeiro instante da sua vida ficou isenta do pecado original sendo revestida da graça santificante.

Deus quis que sua Mãe fosse Imaculada. A alma, ou o coração de Maria no mistério da Imaculada Conceição, se assemelha com um vaso transbordando todas as espécies de tesouros e preciosidades do divino criador.

Mas, apesar da consciência de posse das virtudes divinas em Maria, ela não se fechou vaidosamente em seus privilégios. Ao contrário, ser Imaculada significa não ser escrava do pecado, estar livre de toda forma de egoísmo, dominação e tudo aquilo que escraviza o espírito. Ser Imaculada, corresponde, na vida de Maria, à doação, ter uma imensa capacidade de perceber as necessidades alheias e se colocar a serviço, na luta, na busca por melhorias. Maria soube fazer do cotidiano de sua

vida, um poema de amor, no qual os versos são a doação. Doação a Deus através da humanidade. Ela soube enxergar no rosto humano o rosto de Deus.

Não é que ela não tivesse que lutar para ser boa e generosa. A graça da Imaculada não a isentou deste mundo de lutas, tentações e combates. Mas ela venceu!

Não pense você que foi fácil ser a Mãe de Jesus. Jesus, antes mesmo do seu nascimento já trouxe o sofrimento para seus pais. A começar pela gravidez que ela não pôde explicar sua origem sobrenatural. E depois vem Simeão falar da espada que lhe atravessaria o coração. Preço que pagaria por ser a Mãe do Messias. A jovem sentiu logo a ponta da espada de dor penetrar em sua alma. Apesar de tudo isso Maria soube ser Mãe.

Mesmo com todo sofrimento trazido por Jesus, para sua vida terrena, ela nunca foi uma mãe possessiva. Ela não impediu Jesus de crescer e ser ele mesmo. Ela o educou segundo a sua missão. Acompanhou Jesus lado a lado em sua caminhada de restauração do coração humano.

Não devemos sentir inveja de Maria. Devemos

imitá-la. Lutarmos contra toda espécie de contra testemunho, egoísmo, tudo aquilo que nos impede de criar uma sociedade melhor. Sejamos abertos a Deus e ao próximo como foi Maria Imaculada.

Todas as gerações proclamaram-na Bem-Aventurada. Ela é Nossa Senhora Aparecida, no Brasil; Senhora de Guadalupe, no México; Senhora de Guadalupe Coromoto, na Venezuela; Senhora de Chiquinquirá, na Colômbia; Senhora dos Andes, em Quito; Senhora do Carmo, no Chile; Senhora de Lujan, na Argentina; Senhora de Lourdes, na França; Senhora de Loreto, na Itália; Senhora de Pilar, na Espanha; Senhora das Dores, na Alemanha, etc.

É sempre a mesma Imaculada Conceição que se faz presente no meio de nós. Maria é nossa Mãe. Por isso a devoção à Maria deve ser diferente da devoção aos Santos da Igreja. Os santos são amigos e irmãos na fé. Maria é muito mais. Por ser a Nossa Mãe espiritual, nossa vida deve ser um reflexo da vida de Maria. É por isso que cada século celebra e descobre algo novo na sua pessoa. Deus exalta os humildes e pequeninos, em Maria.

Warlem Soares

**MOVIMENTO JUVENIL**

Aconteceu, no dia 02 de dezembro, o Baile do Movimento Juvenil, na Quadra da Igreja São Judas Tadeu – Heliópolis, com o tema: “Jubileu Juvenil, 25 anos evangelizando os jovens”.

No dia 17 de dezembro, às 14:30h, acontecerá a Tarde Natalina do Juvenil, na Igreja de Santo Antônio da Prata. O lanche será partilhado e haverá um amigo oculto improvisado.

(Levar uma caixa de bombom e um cartão)

Participem!

**PROGRAMA JCTV**

Rede Vida

Canais 14, 22 e 34,

de 18:35 às 19:20h

duas vezes por semana

**VISITE NOSSO SITE CATÓLICO!**

[www.mitrani.org.br](http://www.mitrani.org.br)



## DIOCESE DE NOVA IGUAÇU ASSEMBLÉIA DIOCESANA

TEMA: POVO DE DEUS ABRINDO PORTAS PARA A VIDA

Lema: "Eu sou a porta" Jo 10,9

### Convocação XXXIX 2000 - Ano Jubilar

Queridas irmãs e irmãos na fé, na caminhada e na vida partilhada, Paz e Bem!

O ano 2000 tem sido rico para a Igreja no Brasil na sua missão evangelizadora. A diocese de Nova Iguaçu viveu meses de intensa relação com a Missão, colocando-nos a serviço das irmãs e dos irmãos.

Em outubro, Dia Mundial das Missões, encerramos o grande projeto das Santas Missões Populares - 1996/2000 - motivados pelo versículo de João 5,2 "Fazei tudo o que ele vos disser", onde muitas comunidades e núcleos missionários encontraram, nas Santas Missões Populares, os alicerces da vida comunitária.

No ano do Jubileu, a Diocese de Nova Iguaçu comemora 40 anos e às vésperas de celebrar os 2000 anos do nascimento de Jesus Cristo, realizamos a Assembléia Diocesana, lançada no início do advento de 1999. Vamos dar uma olhada no ano 2000 e relembrar alguns acontecimentos:

- 11 de março - Lançamento da CF/2000 - Ecumênica: "Dignidade Humana e Paz" - Novo Milênio sem Exclusões;
- 26 de março - Missa de 40 anos da Diocese de Nova Iguaçu;
- 17 de junho - Caminhada Jubilar das Comunidades e Envio dos Delegados ao 10º Intereclesial - Ilhéus/Ba;
- 07 de setembro - 2ª Romaria Diocesana à Aparecida do Norte;
- 15 de outubro - Celebração Diocesana - do Dia Nacional da Juventude;
- 22 de outubro - Celebração Diocesana do Dia das Missões;
- 15, 18 e 19 de novembro, Assembléia Diocesana;
- 26 de novembro - Caminhada da Paz e Celebração do Dia Nacional do Leigo com o lançamento da Novena do Natal 2000 e, para concluir:

- Em janeiro de 2001, na Festa da Epifania, gostaríamos de lançar uma revista, com algumas características das nossas paróquias juntamente com as conclusões da Assembléia Diocesana. Vamos trabalhar para isso.

Obs.: Não poderíamos deixar de mencionar os tantos cursos e encontros promovidos pelo Curso de Formação Social da Diocese.

### ASSEMBLÉIA DIOCESANA 2000

Com o tema: POVO DE DEUS ABRINDO PORTAS PARA A VIDA e com o lema: "Eu sou a porta" Jo 10,9, iniciamos nossa Assembléia Diocesana. Gostaria de mencionar algumas atividades desenvolvidas ao longo do ano: - Elaboração da Oração da Assembléia; - Mapeamento das Comunidades - Pesquisa; - Encontros de Reflexão nas comunidades, pastorais e movimentos: A Igreja que somos e a Igreja que queremos ser; - Cartas das Comunidades à Igreja de Nova Iguaçu; - Assembléias Regionais - partilha das reflexões feitas nas comunidades; - Assembléia Diocesana, propriamente dita, dias 15, 18 e 19 de novembro, no CENFOR, onde foi aprovada uma CARTA FINAL, que está nesta edição do Caminhando.

Não foi fácil chegar até aqui, vocês sabem. Passamos por momentos difíceis iguais a fórmula 1 onde o carro, todo preparado para a largada, quase fica na pista, sem largar. Mas a força do Espírito Santo sempre iluminou nossos trabalhos. Os próximos, exigirão muito de todos nós, para levarmos adiante a tarefa de sermos uma Igreja evangelizadora, no meio dos pobres da querida e sofrida Baixada Fluminense.

Um Feliz Natal a todos e um início de Milênio cheio de esperanças e paz. Perdão pelas minhas falhas e que Maria, nossa Mãe, nos ajude a fazer tudo o que Jesus nos disser, para louvor e glória da Santíssima Trindade.

Frei Vitalino Piaia, ofm  
Coordenador Diocesano de Pastoral

### Carta Final

Nos dias 15, 18 e 19 de novembro, quando a Diocese de Nova Iguaçu comemora 40 anos, e às vésperas de celebrar os 2000 anos do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo estivemos reunidos em Assembléia Diocesana representantes das comunidades, das pastorais, das associações e movimentos religiosos, dos organismos diocesanos, religiosos e religiosos, os diáconos, o clero e o bispo desta Igreja. Nestes dias celebramos a vida de nossa Igreja em nome do Pai, em nome do Filho e em nome do Espírito Santo, avaliamos nossa caminhada e refletimos juntos procurando identificar que Igreja queremos ser na entrada do novo milênio.

#### I. Que Igreja Somos

##### Somos herdeiros de uma história que não podemos esquecer

No primeiro dia vimos que somos herdeiros de uma Igreja que há 40 anos procura ser sinal de vida plena na Baixada Fluminense, especialmente junto aos empobrecidos e excluídos. Os primeiros anos (1960-1967) da nossa Igreja são marcados por uma grande preocupação com a evangelização e a catequese. Depois, nos tempos da ditadura militar (1968-1985), nossa Igreja se destaca pela resistência e pelo testemunho profético em defesa dos direitos humanos. Nessa mesma época vimos florescer comunidades, pastorais e, com nosso apoio os movimentos populares ganharam um grande impulso. Os pobres aprendiam a ter vez e voz e se tornavam sujeitos de uma história que nós, hoje, não podemos esquecer. Esse processo nos levou a uma reflexão profunda que foi o Primeiro Sínodo Diocesano (1987-1992).

##### Traços marcantes do rosto e da mística da nossa Igreja

Destaques para:

1. **Somos uma rede de comunidades**, em processo de consolidação. São cerca de 320 comunidades, em sua maioria urbanas, formadas sobretudo por gente pobre, com boa participação, inclusive de crianças e jovens, com a frequência de fiéis crescente e o número de pessoas atuantes aumentando.
2. **Somos uma Igreja participativa**. As comunidades são organizadas, as decisões são coletivas, tomadas a partir de um Conselho Comunitário ou equipe de coordenação, têm o dízimo implantado e administram seus recursos. Pela participação ampliam a cidadania eclesial.
3. **Somos uma Igreja ministerial** a serviço do Evangelho e da vida. Contamos com 2.000 ministros, 3.000 catequistas e muitas equipes pastorais, movimentos religiosos e serviços, refletindo uma grande diversidade, riqueza espiritual e o protagonismo dos leigos, sobretudo das mulheres.
4. **Somos uma Igreja eucarística e orante**. As comunidades se reúnem aos domingos para celebrar o mistério da morte e ressurreição de Jesus ou para a celebração da Palavra, têm acesso freqüente à eucaristia, celebram os Sacramentos, fazem novenas, tríduos, procissões, rezam o terço e muitos outros atos de devoção. Para o povo, as devoções são expressões vivas de fé e de espiritualidade.
5. **Somos uma Igreja em comunhão** com a Igreja local e universal. As comunidades prepararam o Jubileu do Ano 2000 com as Missões Populares, criando núcleos, evangelizando as famílias. Participam da Campanha da Fraternidade e comparecem às grandes celebrações da diocese e acompanham as notícias da Igreja Local através do jornal Caminhando e dos Programas da Diocese na Rádio Catedral e dos programas das rádios comunitárias.
6. **Somos uma Igreja solidária com os pobres**. As comunidades estão atentas à questão social, relacionam Fé e Vida, conscientizam, procuram contemplar a diversidade cultural do povo, socorrem os mais necessitados, promovem a assistência social e apoiam os movimentos sociais e as lutas populares.
7. **Somos uma Igreja bíblica**. As comunidades procuram se aprofundar no conhecimento da Palavra de Deus, nas celebrações e cursos de formação, e levam a Bíblia ao povo.
8. **Somos uma Igreja missionária**. Esta dimensão constitutiva da nossa diocese desde o início, quando foram criadas as comunidades, hoje se expressa, através das Missões Populares, dos núcleos, dos círculos bíblicos, das pastorais, de uma catequese libertadora e da preparação para os sacramentos.

O rosto da nossa Igreja também é marcado por rugas e cicatrizes. 1- Vivemos no dia-a-dia a tensão entre dois modelos de Igreja que geram conflitos, como se não fizessem parte da evangelização o fortalecimento espiritual e o consequente compromisso com os mais fracos e desamparados pela sociedade. 2- Acompanhamos com preocupação o crescente individualismo pastoral (a fé "ao gosto do freguês") e a busca de promoção pessoal no exercício de serviços e ministérios da Igreja.

continua página 8



## Que Igreja queremos ser

Nos outros dois dias nos dedicamos a identificar os traços fundamentais da Igreja que queremos ser, fiéis ao Evangelho, à Tradição da Igreja Católica, às Diretrizes da CNBB, à caminhada das Cebs, ao Primeiro Sínodo Diocesano e ao Povo que servimos. Não queremos desprezar elementos essenciais do rosto da Igreja Cristo, mas neste momento histórico da caminhada da nossa Igreja queremos destacar alguns elementos a serem mais ressaltados na nossa caminhada daqui para frente:



25 grupos trabalharam a Assembleia, orientados pelos eixos do Sínodo Diocesano

### 1. Queremos ser uma Igreja Missionária

Queremos ser uma Igreja a serviço do Reino, anunciando a todos a verdade sobre Jesus Cristo, que se evangeliza a si mesma para melhor evangelizar.

Queremos avaliar e rever o Projeto das Missões Populares. Estruturar e incentivar os núcleos missionários e círculos bíblicos, continuando a formação teológica, bíblica e metodológica de missionários e de coordenadores de núcleos para que possam levar o evangelho com criatividade, ligando Fé e Vida.

No trabalho missionário queremos buscar cada vez mais uma evangelização que respeite as diferenças, que valorize as culturas, tradições e os diversos grupos sociais. Queremos repensar e organizar as diversas pastorais na dimensão missionária ressaltando a atividade básica da acolhida.

Queremos incentivar e impulsionar o Ecumenismo que se manifesta na oração comum, na reflexão bíblica, na prática da solidariedade e na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Que os seminaristas sejam formados dentro da pastoral diocesana, essencialmente urbana, de modo que desde o tempo de sua preparação para os ministérios possam contribuir na organização pastoral das comunidades de uma Igreja Povo de Deus. Que haja um sério discernimento vocacional em comunhão com as linhas pastorais da Diocese.

### 2. Queremos ser uma Igreja ministerial

Uma Igreja que valoriza os ministérios não ordenados, a partir dos pequenos grupos de base, possibilitando uma formação permanente, definindo critérios para sua escolha, para que sejam assumidos como serviço e não como cargos. Que as Testemunhas Qualificadas para o Matrimônio possam ser casais que deem testemunho da sacralidade do casamento.

Queremos ser uma Igreja que valoriza os leigos e leigas que atuam nos diversos níveis, dando-lhes uma formação adequada, tanto ao serviço que realizam, quanto a sua realidade urbana ou rural, que seja bíblica, teológica, litúrgica e social, aproveitando os leigos do Curso de Teologia Pastoral como formadores.

Queremos em 2001 e 2002, inspirados no Projeto da CNBB – Ser Igreja no Próximo Milênio – elaborar um programa próprio de formação bíblica a partir de Atos dos Apóstolos, própria para as comunidades.

### 3. Queremos ser uma Igreja Solidária com os pobres

Queremos ser uma Igreja atenta aos empobrecidos e excluídos que vivem em nosso meio, continuando a desenvolver atividades emergenciais, atendendo às necessidades imediatas das pessoas que batem às nossas portas; abrindo espaços para atividades libertadoras de promoção humana e assistência social.

Queremos também incentivar as organizações e movimentos populares, que trabalham em favor de uma cidadania mais ampla, que lutam por direitos e melhor qualidade de vida para o povo, contribuindo na organização e formação, apoiando com recursos humanos e materiais e participando de eventos, acreditando que a Igreja tem uma



Névio Fiorin (Assessor) da Assembleia e Frei Piaia (animador)

comunidades da mesma paróquia.

Para superar os conflitos que existem entre nós acreditamos no diálogo, sincero, aberto, respeitoso das diferenças, buscando sempre a comunhão. A divulgação ampla, o estudo e o aperfeiçoamento das diretrizes pastorais são um caminho importante para se evitar tensões e superar conflitos existentes entre nós. Em relação à RCC e a outros grupos que não estejam de acordo com a Igreja Local é importante que se estabeleçam orientações da Diocese à luz dos documentos da CNBB e das orientações já estabelecidas por outras dioceses.

Os Conselhos, nos diferentes níveis, cumprem um papel importante na construção da unidade eclesial. Para isso precisa-se rever os estatutos a fim de garantir uma melhor representatividade das comunidades e a comunicação dos conselhos com as bases.

### 5. Queremos ser Igreja da Nova Aliança

Queremos ser a Igreja de Jesus Cristo, que com seu sangue selou uma nova e eterna aliança com todos os homens e mulheres. Ele é o Verbo encarnado, que nos deu as primícias do Espírito. Ele é a luz, Ele é o Caminho, Ele é a cabeça do corpo da Igreja que somos nós. Queremos ser uma Igreja sinal de salvação que encontra no mistério da Morte e Ressurreição a sua razão de ser. Queremos ser uma Igreja Trinitária. Queremos que nossas comunidades sejam o espaço onde os fiéis possam estabelecer uma profunda comunhão com Jesus Cristo, fortalecendo a fé, e respondendo ao seu chamado através de uma espiritualidade intensa e encarnada, configurando-se cada dias mais segundo o rosto de Jesus Cristo, humilde, misericordioso e servidor. Queremos que a Liturgia sejam fonte e cume, partida e volta de toda a vida da Igreja. Queremos valorizar a devoção e a religiosidade popular, como um dos caminhos para o encontro com Deus.

Enfim, queremos ser uma Igreja Povo de Deus abrindo caminho para a vida. Que a força do Espírito nos conduza neste bom caminho e que o Pai abençoe esta terra para que em Jesus Cristo produza frutos. Amém.



A Missa, celebrada por Dom Werner, marcou o fechamento da Assembleia Diocesana, no domingo

contribuição ética, pedagógica, política e social importante a dar na transformação da sociedade brasileira.

Queremos fortalecer as pastorais sociais, com a ajuda da Cáritas, CDDH e de outras entidades diocesanas afins, superando o assistencialismo e formando uma cidadania mais plena. Queremos manter vivo o profetismo e a coragem para comprometer-nos com os pobres.

### 4. Queremos ser uma Igreja Fraterna

Queremos continuar construindo uma verdadeira fraternidade de Igreja, dando testemunho de unidade, no nível comunitário, paroquial, regional e diocesano. Na relação entre padres, diáconos e leigos e destes com o bispo. Queremos ser uma Igreja acolhedora de pessoas e orientações pastorais. As comunidades menores ou mais carentes de recursos materiais e humanos, devem merecer uma atenção especial por parte das



## Diocese de Nova Iguaçu 40 Anos de Memória, Sabor e História

### A Assembléia Diocesana e seus principais momentos



No plenário, cada grupo apresentava seu trabalho, apontando caminhos para a diocese



no auditório, cerca de duzentas e sessenta pessoas marcaram presença, durante os três dias

A Assembléia Diocesana de Nova Iguaçu - "POVO DE DEUS ABRINDO PORTAS PARA A VIDA", teve seu maior momento nos dias 15, 18 e 19 de Novembro, no Centro de Formação, quando reunidas todas as forças vivas da Igreja de Nova Iguaçu colocamos em discussão a Igreja que somos e a Igreja que queremos ser, eixo de reflexão da nossa Assembléia, que ao longo do ano vem acontecendo nas nossas comunidades, paróquias e regionais.

Entre os destaques da Assembléia, destacamos a abertura feita por Dom Werner onde expressou a preocupação que tem como os rumos pastorais da nossa Igreja e as orações iniciais rezada através do Ofício Divino das Comunidades e inspirada, a cada dia, pelos temas: Em nome do Pai - Em nome do Filho - Em nome do Espírito Santo.

Nosso trabalho foi orientado pelo método ver-julgar-agir-celebrar. Trabalhamos com 25 pequenos grupos de até 12 pessoas, 5 mini-plenárias e plenária geral. O VER no primeiro dia deu ênfase aos 40 anos da diocese, um resgate histórico feito por Pe. Fernando, Pe. Agostinho, Pe. Bruno, Hugo Paiva e Salvador, entre os destaques, o processo de formação sócio-econômico e religioso da região, os primeiros desafios pastorais, a influência do Concílio Vaticano II, os anos de ditadura e a resistência da Igreja de Nova Iguaçu ao regime, o Sínodo Diocesano, entre outros. Ainda no VER foi apresentado o relatório do Mapeamento das Comunidades feito na diocese, onde destacamos quais os traços marcantes do rosto e da mística da nossa Igreja. Fechamos o dia com a análise conjuntural feita por Francisco Orofino, que

defendeu a idéia de que é preciso fazer um Planejamento Pastoral, a partir da leitura da realidade.

No segundo dia, no JULGAR, Pe. Marcus Barbosa iniciou a sessão com uma reflexão teológica, bíblica e pastoral, enfatizando o Sínodo Diocesano e os documentos da CNBB: "Brasil - 500 anos de diálogo e esperança" e "Ser Igreja no Novo Milênio", diz que é necessário que os documentos oficiais cheguem até às bases, que saiam do papel e sejam acolhidos nas Igrejas locais. O documento "Ser Igreja no Novo Milênio" dá destaque nos anos 2001-2002 para os Atos dos Apóstolos que, como o movimento de Jesus e do Espírito, nos ajudará a rever a nossa caminhada pastoral, ressaltando ainda, que o movimento de Jesus é organizado em pequenas comunidades e surge a partir da Palavra de Deus, as mulheres lideram no movimento de Jesus. Nos Atos dos Apóstolos é forte o engajamento nas diversas culturas e na dimensão política - não há dicotomia entre fé e vida. Devemos então reconstituir e reformular a Igreja a partir dos Atos dos Apóstolos.

Neste mesmo dia fomos para o AGIR. Foram apresentadas as Cartas das Comunidades à Igreja de Nova Iguaçu, e relacionando as cartas com as 4 "pernas" de nosso Sínodo (Igreja da Nova Aliança, Fraterna, Missionária e Solidária com os pobres) trabalhamos a seguinte questão: *Que Igreja queremos ser daqui para frente?* Do resultado desse trabalho de mini-plenárias, chegamos a uma síntese que constituiu a Carta Final, que identifica e expressa a Igreja que

### HISTÓRIA DE UM PADRE ABENÇOADO

Quando paramos para pensar em vocação, sentimos um forte aperto no coração, pois é neste momento que Deus está nos chamando, e apesar de ver tantos caminhos, vemos também a opção da vida sacerdotal, da vida religiosa e da família.

O chamado a Deus é nítido. Não nos sobra tempo para relutar, pois a partir daí, ter vontade já é ter Deus.

Hoje, vemos claramente esta decisão na pessoa de Padre Giovanni. Ele é o elo, é a graça de Deus!

Ter um padre que ajudou a formar a história de nosso povo, a história da nossa paróquia, vendo-a crescer e frutificar a cada dia, é grandioso, é a presença viva de Deus em nosso meio, a certeza do seu amor por nós.

Padre Giovanni, que tão jovem aqui chegou, ansiava por uma vida de entrega, de partilha, de unidade.

Era julho de 1981, mês frio, chegava aqui pela primeira vez em companhia de seu bispo da Itália. Queria o Brasil, era aqui que Deus pedia, era aqui que queria estar. E após seis anos, exatamente no dia 26 de outubro de 1987, em uma segunda-feira, um dia após o domingo da festa de São Judas Tadeu, chegava para a luta; sabia que não seria fácil, porém, tinha a certeza que tudo era vontade de Deus e nem por um momento hesitou. Estava aqui e queria vencer.

Nem a distância, nem os atropelos, nem as divergências de um bairro cercado por tanta miséria e violência fizeram este padre desistir. De aparência frágil, entre risos e lágrimas, ora triste, ora alegre, mas o sorriso sempre presente. Ele, com sua determinação venceu!

Em abril do ano passado, com a viagem de Padre Mateo, também para a Itália, mesmo ficando só diante de uma paróquia com 16 comunidades, quase 17, soube com a ajuda de outros padres, dar continuidade aos trabalhos paroquiais, tornando-se cada vez mais um sacerdote amigo, irmão, companheiro e especial na vida de cada um de nós.

Hoje, segunda-feira, também um dia após o domingo da festa de São Judas Tadeu, está partindo.

Tu te vás, entre choros e lágrimas, tu te vás. E nós que aqui ficamos, pedimos a Deus para que continue glorificando a abençoando tua vida e te rendendo graças para que esta transparência - onde em teu rosto vemos sempre Jesus - continue sendo a força, a nossa vontade de viver por Deus e para Deus e que através do teu testemunho e exemplo de vida, nos sintamos motivados a tentar fazer o mesmo. Onde tu estiveres, nunca te esqueças de nós, que sempre teremos o teu ser em nossos corações. Que Deus te abençoe sempre, como outrora, como agora. Muito obrigado Senhor, pela vida do Padre Giovanni!

Muito obrigado Padre Giovanni!

Paróquia São Judas Tadeu



## Cantinho da Catequese

Vocês se lembram dessa estória?

O que Rute fará?

Pois fiquem sabendo...

Olhando-os partir, Rute sentiu uma dor familiar em seu coração: "Espere, senhor!"

O casal parou e virou para ela, que corria para eles.

Olhe, por que você não fica com este alimento? Eu arranjo outra coisa para servir ao meu convidado.

Ela deu ao homem sua sacola de supermercado.

Obrigado, senhora! Muito obrigado!

Sim, muito obrigada, disse a esposa.

Rute percebeu que ela estava tiritando de frio.

Sabe, eu tenho outro sobretudo em casa. Pegue este para você! Desabotoou o casaco e jogou-o sobre os ombros da mulher. Então, sorrindo, voltou-se e foi embora alameda abaixo, sem seu casaco e sem os alimentos para servir a seu convidado.

"Obrigada, senhora, muito obrigada mesmo!"



Rute estava congelada sem seu casaco e muito preocupada. O Senhor estava chegando para visitá-la e ela não tinha nada para oferecer. Remexeu em sua bolsa para achar a chave de casa, mas percebeu que havia outro envelope em sua caixa de correio.

Isso é estranho. O carteiro não costuma vir duas vezes no mesmo dia.

Ela pegou o envelope e abriu-o.

"Querida Rute, foi tão bom vê-la novamente! Obrigado pela adorável comida! Obrigado, também, pelo maravilhoso casaco. Com amor, sempre. Jesus."

O ar estava frio, mas mesmo sem casaco, Rute não notou...

Subsídio Catequético - Contos

## TRINDADE DA TERRA FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA

É tão grande e tão santa essa família, que há quem a chame "a Trindade da Terra", em comparação com a Trindade Santíssima do céu.



São Lucas, que se pode chamar "o evangelista do coração", tem páginas que tocam profundamente o coração da gente. É ele quem conta a parábola do filho pródigo, a conversão do publicano Zaqueu, da pecadora Madalena e do ladrão crucificado ao lado de Jesus. Narra também vários fatos da infância de Jesus e coroa a história dessa infância, narrando o episódio da peregrinação a Jerusalém, quando o Menino se afastou da comitiva e só foi encontrado três dias depois, no Templo, encantando aos doutores com suas perguntas e suas respostas. As mães são aquelas que mais vivamente percebem a dolorosa beleza dessa

página. Principalmente se é alguma mãe que teve a triste experiência de um filho afastado de casa, sem ela saber o paradeiro.

A Liturgia nos faz ler este episódio na missa do Domingo após o Natal, que é dedicado a celebrar a Sagrada Família. E muito sabiamente! Porque nesse episódio aparecem de maneira muito viva os valores da família: a dedicação e a responsabilidade dos pais, o tesouro que é um filho, a religião na família e o deixar-se guiar pela vontade de Deus, manifestado de maneira tão sublime nas palavras do Menino Jesus: "Não sabeis que eu me devo ocupar nas coisas de meu Pai?" (Lc 2,49).

Ficou muito bem ter a Igreja colocado dentro das comemorações do mistério de Natal esse olhar para a Sagrada Família. Jesus quis passar por essa experiência. Não apareceu de repente já adulto, pregando ao povo. Como assinalou elegantemente o Papa Leão XIII, o divino Sol da justiça, antes de iluminar o mundo com a plenitude do seu esplendor, quis brilhar suavemente, entre as paredes de um lar: a humilde casa de Nazaré.

O Concílio Vaticano II, na sua maravilhosa constituição sobre "A Igreja no mundo de hoje" - "Gaudium et Spes" - se estende ricamente sobre o problema da família. É preciso que os casais estudem esse documento. E aí aprenderão as melhores lições sobre o amor conjugal - gloriosamente ordenado à procriação de filhos -, sobre a educação da prole, sobre o lar como Igreja doméstica e escola de fé, sobre a família como primeira escola das virtudes sociais e como célula vital da sociedade, da qual, portanto, depende a saúde do corpo social.

Que a humilde casa de Nazaré ilumine com as luzes de seus sublimes exemplos cada família deste nosso planeta!

Dom João Resende Costa

## ESPAÇO DO LEIGO

Nós, cristãos engajados na fé e no Projeto de Deus, convidamos você a juntar-se a nós neste espaço cedido carinhosamente pelo Jornal Caminhando (nossos agradecimentos). Esperamos, juntos, realizar um maior processo de formação do laicato. O nosso compromisso é o de assumir uma espiritualidade verdadeira, nessa Igreja viva, assumir e continuar a missão de Jesus Cristo.

Queremos uma nova sociedade que promova a vida com qualidade, consciência e dignidade.

Esperamos você em nossas reuniões, que acontecem todas as 2ª terças-feiras de cada mês, às 19:00hs - Cepal.

Até o próximo Caminhando!



## CONVOCAÇÃO GERAL

Aos Catequistas de Primeira Eucaristia do Regional V

Reflexão 3: "A exigência maior para cada evangelizador é de viver uma espiritualidade sólida e capaz de dar conta da própria esperança. Só uma espiritualidade firme pode dar sustentação ao testemunho cristão, especialmente se levamos em conta que a cultura atual aprecia a religiosidade e os valores espirituais, mas numa perspectiva fortemente individualista e subjetivista, e tende a atribuir o mesmo valor às várias opções religiosas" (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - 1999/2000 - 336).

Pedro Sampaio

## Oração pela Paz - Dia 1º de janeiro, Dia Internacional da Paz

Senhor, Deus da Paz, tu que criaste os homens, para serem herdeiros de tua glória, nós te bendizemos e te agradecemos, porque nos enviaste Jesus, teu filho bem amado.

Tu fizeste dele, no mistério de sua Páscoa, o artesão de nossa salvação, a fonte da paz, o laço de toda fraternidade.

Agradecemos pelos desejos, esforços e realizações, que teu Espírito de paz suscitou em nossos dias, para substituir o ódio pelo amor, a desconfiança pela compreensão, a indiferença pela solidariedade.

Abre mais ainda nossos espíritos e nossos corações para as exigências concretas do amor de todos os nossos irmãos, para que sejamos cada vez mais artesãos da paz.

(Paulo VI, Poemas para encontrar Deus, Rosa dos Tempos)



**Formação Social****Curso de Política Educacional  
e Encontro de Ex-candidatos**

Mais uma vez, tivemos a alegria de iniciar um novo curso. Trata-se do Curso de Educação, que está contando com 74 pessoas inscritas e distribuídas em duas turmas distintas: turma da Catedral e turma do CENFOR.

Todos e todas, na aula inaugural, manifestaram sua grande alegria em estarem no curso e poderem partilhar de mais um momento de formação. Demonstraram-se muito admirados, por nossa Diocese estar sempre oferecendo momentos de aprofundamento como este.

Os assessores, em sua maioria, são professores da Universidade Federal Fluminense (UFF) e se identificaram muito com o nosso trabalho. O grupo também está se entrosando muito bem com eles.

Os participantes são agentes de pastorais de nossas paróquias, que estão envolvidos com a educação. Em sua maioria, são professores e professoras que desejam aprender mais e se aprofundarem no tema.

Em relação ao encontro de ex-candidatos, compareceram 25 pessoas. Destas, 17 foram candidatos e candidatas. Contamos com a presença de 06 municípios e 07 partidos políticos diferentes.

O encontro foi muito bom para troca de experiências sobre as campanhas, onde foi ressaltado a dificuldade que alguns tiveram em relação ao apoio de suas próprias comunidades.

Mesmo encontrando tantos problemas, o pessoal continua animado em encaminhar alguma proposta comum.

A perspectiva surgida foi a de formar um grupo suprapartidário que pudesse aprofundar as reflexões a respeito da vida política, contribuindo no processo de formação daqueles que despertam para a vocação política. Para isso, marcamos um encontro para o dia 02 de dezembro às 9 horas no Centro de Formação de Líderes.

Aproveitamos para anunciar, que além do número antigo de nosso telefone, estamos com uma nova possibilidade de contato, através do número 669-2259 ou do endereço eletrônico [cdfsp@ig.com.br](mailto:cdfsp@ig.com.br), sempre de 13:30h às 18:00h.

*Um abraço fraterno a todos os irmãos e irmãs  
Comissão Diocesana de Formação Social Permanente*

**ATENÇÃO**

Necessito com urgência, de  
cardiologista, para trabalhar em um  
Mini Posto de Saúde.  
Falar com Valdete, entre 8 e 13:00hs,  
no telefone 763-1078.  
Salário a combinar / horário em aberto.

**Comunidades Eclesiais de Base****Carta Compromisso dos Povos Indígenas no 10º Intereclesial**

Nós, legítimos representantes dos Povos Indígenas do Brasil, Arara, Aruá, Guarani Kaiwá, Kaibabé, Terena, Makuxi, Tupinambá, Tupi, Tuxa, Xakriabá, Xukuru-Kariri, Kaingang, Mandurka, Tembé, Pataxó, Pataxó HãHãHãe, Orowari, Genipapo Kanidé, Rikbaktsa, Guajajara, Tapeba, Tupiniquim, Gavião, Pankararu, sendo 58 lideranças e 15 organizações indígenas aqui representadas, viemos ao 10º Intereclesial de CEB's em Ilhéus, nos dias 10 a 15 de julho de 2000, para dançar, cantar e celebrar a vida; a vida em memória de nossos antepassados que, com a sabedoria divina, souberam resistir aos 500 anos de massacre e genocídio.

Trazemos presente entre tantos massacres, o cometido contra o Povo Tupinambá, em que o sangue de nossos ancestrais banhou as terras e as águas do Rio Cururupe, em Ilhéus, e que ao longo dos tempos com as lágrimas de dor e esperança, regou e fez brotar a vida dos galhos aparentemente secos de nossa história.

A partir desse encontro de comunhão e de fraternidade, renascemos para um maior reconhecimento de nossas lutas, através da partilha de nossos sonhos e esperanças, pois a sabedoria indígena somada a de outros povos, dará novos rumos ao mundo. Porém, precisamos que a sociedade e em particular as Igrejas, através das CEB's e outros movimentos, revelem na sua prática, o seu discurso profético, assumindo o compromisso em respeitar a nossa intimidade com Deus, pois somente desta forma, estarão se abrindo ao verdadeiro diálogo inter religioso e à solidariedade entre nós.

Partilhar nossos sonhos e expectativas neste 10º Intereclesial, significa fortalecer nossa luta na aliança com outros oprimidos. Luta nossa, que deve ser de todos. Na devida divulgação e encaminhamentos das exigências e propostas definidas na Conferência dos Povos Indígenas do Brasil, realizada nos dias 17 a 22 de abril de 2000, na aldeia Coroa Vermelha dos Índios Pataxós, no município de Santa Cruz de Cabralia/BA, tais como:

1. Demarcação e regularização de todas as terras indígenas até o final do ano 2000 (1 a - f);
2. Pelos direitos a políticas de saúde e educação diferenciadas (9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17);
3. Por projetos que garantam a nossa auto-sustentabilidade conforme nossos costumes e tradições e organizações próprias (1c:18);
4. Respeito e valorização às nossas culturas e tradições, línguas e religião (6);
5. Pressão política para agilizar a aprovação do Estatuto dos Povos Indígenas, refletido e construído por nós, que contemplam nossos interesses (3);
6. Na denúncia, divulgação e punição aos que cometeram atos de violência contra os Povos Indígenas (4.5);
7. No apoio ao reconhecimento étnico e territorial aos Povos que estão ressurgindo (1g);
8. Paralisação imediata de projetos desenvolvimentistas (barragens, rodovias, etc.) que causam a destruição física e cultural de nossos povos, como a exemplo do povo Tuxa na Bahia (1k).

Diante de tudo isso, nos comprometemos junto às CEB's e outros aliados a continuar resistindo e lutando através do fortalecimento das nossas organizações, principalmente na base, valorizando o papel da mulher indígena nas lutas; manter a paixão e o amor pela luta, nos sentindo povos diferenciados e donos desta terra e da nossa história, mas abertos ao diálogo e partilha; buscar fortalecer o espírito de unidade entre nós; nos comprometermos no repasse, na democratização das informações para todos, nos tornando agentes multiplicadores destas propostas; continuar repassando a nossa história, cultura, religião às gerações futuras.

O 10º Intereclesial deve ser memória e testemunho da solidariedade entre nós. Queremos firmar com vocês o compromisso da resistência e da luta na construção do projeto por um Brasil pluriétnico e pluricultural, sem exclusões e com cidadania.

*Equipe de Animação das CEB's*

**ATENÇÃO:**

As Irmãs do Mosteiro de Santa Clara (Clarissas), pedem aos  
padres e às paróquias, que enviem, se possível, restos de velas,  
para que possam fazer novas velas.



## “ALEGREMO-NOS PORQUE O SENHOR ESTÁ CONOSCO...”

( A Anunciação Lc 1, 26-27)

**Alberto Lázaro**

Quando pensamos no mês de dezembro, a primeira coisa que nos vem à cabeça é o Natal e com esta idéia, a imagem de uma bonita reunião familiar, revisão do ano, etc. Aproveitamos esta ocasião para meditar e contemplar um pouco este acontecimento.

A celebração de Natal deveria ser memória daquela história amorosa de Deus para com os homens (que consiste em inaugurar um novo gênesis, recriar todo o criado) feita realidade na pessoa de seu filho amado. Desejar viver o espírito natalino deveria significar para nós viver e celebrar o mundo, descobrindo aquele anúncio de “alegria...porque o Senhor está conosco”.

A contemplação da “Anunciação” é o primeiro passo para ingressar naquele espírito do nascimento de Deus. Aqui vemos por um lado, aquele amor imenso de Deus que já não pode esperar mais para evitar a condenação do homem, na figura do Anjo que se anuncia a Maria (desejo de Deus por querer instaurar já seu reino entre nós). Por outro lado, o temor que desperta tal revelação (por ser este convite abertura ao inefável: Deus) na pessoa de Maria.



O anjo faz bem em dizer a Maria “não temas”. Seu temor é nosso temor. Maria reage com o diálogo. Nós ainda estamos muito longe da ética do diálogo e da solidariedade.

O anúncio é a expressão clara do respeito de Deus para com o homem. Maria não é obrigada, a ela se apresenta uma proposta. Deus se oferece, se expõe à decisão humana. Maria aceita e confia, possibilita a encarnação, a entrada do Reino na história humana. Pedagogia de Deus que se segue fazendo presente hoje.

Que o anúncio feito realidade de Deus em Cristo, seja para nós um convite para compreendermos cada notícia, rosto ou circunstância, como mediação humana que revela o Reino de Deus e “grita” para fazê-lo possível. Vivamos este anúncio com a segurança que “nenhuma coisa é impossível para Deus...” e a partir desta segurança estarmos confiantes e alegres porque a “graça de Deus já está entre nós...”

## SEMINARISTAS SÃO INSTITUÍDOS EM MINISTÉRIOS

No dia 1º de novembro passado, às 18h00, a capela do Seminário Diocesano Paulo VI, abriu suas portas para acolher parentes e amigos dos Seminaristas Raimundo Mendes, Valdenir Mendes e Nelson Ricardo Cândido dos Santos, que foram instituídos Ministros Acólitos e Leitores, em cerimônia presidida pelo nosso bispo diocesano, Dom Werner Siebenbrock.

Estes dois ministérios, antigamente chamados de *ordens menores*, constituem o primeiro passo de um seminarista diocesano rumo ao sacerdócio.

Segundo explicita o ritual das ordenações, o leitor é instituído para o ministério que lhe é próprio, o qual é fazer a leitura da Palavra de Deus, na assembléia litúrgica. E assim, tanto na Missa como nos outros atos sagrados, é ele quem profere as leituras da Sagrada Escritura, exceto o Evangelho. Ademais, lhe é confiada a missão especial, dentro do povo de Deus, de instruir na fé, crianças e adultos, para receberem dignamente os sacramentos.

Já o acólito é instituído para ajudar o diácono e ministrar ao sacerdote. É, pois, ministério seu, cuidar do altar e auxiliar o diácono e o sacerdote nas ações litúrgicas, sobretudo na celebração da Missa. Pertence-lhe, ainda, como ministro extraordinário, distribuir a sagrada comunhão. Além disso, em circunstâncias extraordinárias, pode ser encarregado de expor e repor a Sagrada Eucaristia, para adoração pública dos fiéis, mas não de dar a bênção com o Santíssimo Sacramento.

Após a Missa de Instituição dos Ministérios, os novos ministros, Valdenir, Raimundo e Nelson foram recepcionados no saguão do IFITEPS, com uma festa de confraternização, organizada pelas comunidades onde realizam suas pastorais e pelas comunidades próximas ao Seminário.

No Sábado seguinte, a Paróquia São Sebastião, em Olinda, Nilópolis, celebrou



*Os Seminaristas Raimundo, Nelson e Valdenir, que foram instituídos Ministros Acólitos e Leitores*

com toda sua comunidade, a Missa de Ação de Graças pelos ministérios recebidos pelo Seminarista Nelson Ricardo, que dali se despede em dezembro, após atuar pastoralmente por quase dois anos. Em seguida, foi realizada uma recepção no salão paroquial.



## OFICINAS DE ORAÇÃO: RECONHECIDAS E APROVADAS

### 1. Oficinas de Oração: que são?

A Oficina de Oração é um método de aprender a orar. Sem dúvida, a oração é dom de Deus, fruto da ação do Espírito Santo no homem (cf. Rm 8,26). Mas isto não dispensa o cristão de se mobilizar para poder entreter-se com Deus. A experiência ensina que muitas pessoas têm dificuldade para se recolher e entrar em diálogo com o Deus invisível; as distrações sobrevêm freqüentemente àquele que tenta orar. É por isto que existem métodos para suscitar o encontro do homem com o Senhor, facilitando-lhe a concentração e o aprofundamento.

Ora, a Oficina de Oração tenciona atender a este objetivo. A aprendizagem aí não é teórica como num curso, mas prática, como numa oficina. E, como numa oficina, aprende-se trabalhando e trabalha-se aprendendo.

"Na Oficina de Oração aprende-se a entrar paulatinamente em relação pessoal com o Senhor, a estabelecer uma corrente atenciosa e afetiva com um TU na fé e no amor. E isto, desde os primeiros passos até à oração de contemplação, passando por uma variada gama de modos de relacionar-se com Deus, de maneira que cada assistente, ao final, escolha e fique com um esquema prático de oração que melhor se adapte às suas condições pessoais" (Oficinas de Oração – Manual para os Guias, pp. 7s, doravante Manual).

### 2. A Oficina se distingue por:

- rigorosa pontualidade no cumprimento dos horários;
- seriedade, pois se trata de algo muito importante; daí não se permitirem elementos que lembrem reuniões sociais, como refrescos, café, biscoitos...;
- rigor. O Guia da Oficina deve seguir estritamente o que lhe é prescrito no Manual, sem interpolações ou alterações subjetivas.

### 3. A Oficina de Oração consta de quinze sessões semanais, cada uma das quais dura duas horas.

O número ideal de participantes fica entre 15 e 25 pessoas; somente em casos especiais tal número poderá ser maior ou menor.

Cada Oficina é dirigida por um Guia (eventualmente por dois), cuja função consiste em pôr em prática, ponto por ponto, o espírito e o conteúdo do Manual.

À frente dos Guias há uma Equipe Coordenadora, de âmbito regional, cuja função é autorizar, controlar e organizar a marcha das Oficinas. Acima desta Equipe há um Responsável Nacional em cada país. E à frente dos Responsáveis Nacionais há um Responsável Internacional, cujo papel é animar a realização das Oficinas e zelar pela fecundidade espiritual.

Na próxima edição, estaremos dando continuidade a esse belíssimo trabalho. Aguardem!

## DIA 10 DE DEZEMBRO DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

"Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas as outras com espírito de fraternidade."

Artigo 1 – Declaração Universal dos Direitos Humanos

## O NATAL INSPIRA MILHÕES DE ESTÓRIAS



A história com H é ampla, quer dar conta do agir humano nas suas relações complexas e diversificadas. Dentro dela cabem as histórias menores, reais e concretas de nossas vidas. O ser humano é capaz também de arrancar-se tanto da História como das histórias, e inventar outras que nunca aconteceram no realismo de suas descrições, mas traduzem as tramas interiores de nossos sonhos e desejos. São as estórias.

A festa de Natal comporta as três espécies. Deus nascendo criança dá um sentido novo, original e transformador à grande História. Já não podemos pensá-la corretamente a partir dos poderosos. Falseamo-lhes a compreensão. Toda leitura da História, que desconhece o Natal do Menino Divino e pior ainda que o contradiga, induz a erro fatal, não ilumina verdadeiramente os acontecimentos, confunde-lhes os sentidos.

As pequenas histórias de nossa vida, caibam ou não na racionalidade maior dos sistemas, deixam-se entender, julgar, pautar pela história menor daquela família de Nazaré. Nesse sentido, lemos, meditamos, rezamos no tempo natalino a história do nascimento. Cada vez que o fazemos encontramos nova luz, novos conhecimentos, novas intuições para clarear os desenhos de nosso agir diário.

Natal é mais que um fato decisivo da História humana. Natal é mais que uma pequena história que nos comove e converte. Natal é um arquétipo que inspira milhões de estórias, que mexem com nossos desejos profundos, que provoca sonhos infintos. É o lado de "estória" do Natal.

Há uma idade privilegiada de ouvir e vivenciar enriquecedoramente as estórias. É a infância. Quando nela faltam as estórias, parece que a vida perde cor e beleza. As crianças ficam mais pobres de coração, perdem raízes, ficam entregues à leviandade dos mitos artificiais da cultura de massa.

Contar estórias para as crianças é extremamente sadio. E quando elas carregam a densidade do mistério, o efeito benéfico é ainda maior. As estórias de Natal têm anjos, céu estrelado, inverno com neve, manjedoura, animais, pastores, presentes, São José, a Virgem Maria e sobretudo o Menino Jesus. Em cada criança, dorme o desejo de ser um Menino Jesus, adorado pela mãe e o pai da terra. Ele causa alegria nos céus. Os anjos vêm em revoada festejar-lhe o nascimento. Os pastores, pessoas bem da terra, ligadas a animais queridos, também trazem seus presentes. O frio da gruta é aquecido pelo bafo cálido dos animais. A desproteção do presépio é superada pela ternura da jovem mãe.

Não faltam os perigos do Rei Herodes que quer matar a criança. Na hora exata, interfere o anjo e salva. A criança necessita ser estimulada nesse desejo de bondade, mas dentro do realismo do mundo com seus perigos. Precisa confiar nos anjos que fazem festa e a defendem. A pobreza e simplicidade do presépio desloca o valor das coisas materiais para centrá-lo na pessoa do Menino. As atenções voltam-se para a criança. É disso que a criança necessita. Os presentes são significativos à medida que traduzem esta experiência do carinho e da presença e nunca um substitutivo dela.

Tempo de Natal! Oxalá os pais gastassem algumas horas contando estórias natalinas para seus filhos pequenos, encantando-lhes a noite, fazendo-os adormecer cercados de anjos, em vez dessa poluição de imagens de nossos programas televisivos com seus mitos vazios e destruidores dos valores profundos. Quando já na idade adulta e até mesmo avançada recordam com felicidade dessas estórias que lhes povoaram de beleza e pureza a aurora da vida! Os poentes parecem mais belos quando a aurora despontou com mais esplendor.

João Batista Libânio



**Nossa História**

## Matriz de N.ª da Conceição de Japeri 100 Anos de História

O povoamento da cidade de Japeri remonta a abertura do "caminho novo das minas", realizada por Garcia Rodrigues Paes por volta de 1700. Este novo caminho que ligava a freguesia de N. S. do Pilar do Iguaçu ao Paraíba do Sul, substituiu o caminho feito por Parati.

Em 1728, é aberto uma nova variante para as minas do ouro, o "caminho novo de Tinguá". Em 1743, Ignácio Dias Velho Câmara, filho mais velho de Garcia Paes, recebe sesmaria (Grande lote de terra), limitada pelos rios Santana e Santo Antônio.

Por provisão régia de 18 de julho de 1750, é criada a freguesia (Distrito Paroquial) da Sacra Família do Caminho Novo do Tinguá. As terras de Japeri ficaram subordinadas a Nova Freguesia. Com provisão de 8 de janeiro de 1762, Pedro Dias Paes Leme edificou na sua fazenda Belém, a capela de N. S. de Belém e menino de Deus. No ano de 1795, a freguesia da Sacra Família do Tinguá contava com dois engenhos de açúcar e quatro de aguardente. Era cultivado arroz, café, mandioca, milho e legumes.

Em 8 de novembro de 1858, é inaugurada a estação ferroviária do povoado de Belém. A bonita estação em estilo neo-clássico foi projetada por arquitetos ingleses. Em 1872, Belém passa a integrar o município de Vassouras.

As terras que formavam o antigo morgado de Belém (fazenda Santana e fazenda Belém), foram vendidas à "Companhia Industrial de Seda Ramie", que em 1895, vende parte das terras para a estrada de ferro Central do Brasil. A Central do Brasil tinha o objetivo de melhorar os ramais de trens. Belém transforma-se num entreposto ferroviário.

Próximo da estação vai crescendo o povoado de Belém. O povo sente a necessidade de construir sua igreja. Em 19 de julho de 1900, o bom casal João de Monlevade e Marianna Paes Leme de Monlevade, doam ao Bispado de Petrópolis um terreno de 1.337 m² para a construção de uma capela dedicada a N. Sr.ª da Conceição, próximo à estação de Belém. Em 1943, a igreja N. Sr.ª da Conceição é levada a honra de matriz paroquial. Neste mesmo ano, Japeri passa a integrar o município de Nova Iguaçu, donde se emancipou em 30 de junho de 1991.



Capela de Nossa Senhora da Conceição, em 1946

Em 1947, o povoado de Belém passa a se chamar Japeri, numa homenagem ao primitivo nome da região. Japeri, no Tupi-Guarani, significa "aquilo que flutua"; é uma espécie de junco (planta que os índios faziam esteiras apra deitar). Após o fim do ciclo da laranja, as antigas fazendas foram loteadas dando origem a vários bairros. Sendo assim, em Japeri, após 1950, verifica-se um aumento populacional. Hoje, a população está em torno de 100.000 habitantes.

Visite a matriz de N. Sr.ª da Conceição de Japeri e aproveite para conhecer a encantadora cidade de Japeri, onde sua história e sua exuberante natureza são grandes atrativos.

Antônio Lacerda de Meneses

## Imagens de Iguaçu/çu História com Arte são outros 500

A Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro - AMAERJ/3ª Região, a Diocese de Nova Iguaçu e a Direção do Forum de Nova Iguaçu, convidam a todos para a exposição Imagens de Iguaçu/çu.

**Período:** 07/12/2000 a 19/01/2001

**Local:** Forum de Nova Iguaçu

**Endereço:** Rua Juiz Moacir Marques Morado, 38  
Centro - Nova Iguaçu - CEP 26.255-170

**Tels.:** 667-0711 e 667-2741

## Capela de Nossa Senhora de Guadalupe será restaurada

O Governo Estadual, através da Secretaria de Cultura, autorizou a aplicação de recursos até o valor de R\$ 149.878.00 (cento e quarenta e nove mil, oitocentos e setenta e oito reais) para a restauração da Capela de Nossa Senhora de Guadalupe, construída em 1735, situada no bairro Lagoinha, Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Marapicu - Nova Iguaçu.



## PASTORAL DA JUVENTUDE

## AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO

Chegou dezembro, chegou a hora de avaliar e planejar. Para auxiliá-los nesta tarefa, publicamos este mês um roteiro de encontro que propõe uma revisão da caminhada do grupo. Para a etapa do PLANEJAMENTO, indicamos o subsídio "O que falta para o seu grupo de jovens: Ação, Formação ou Espiritualidade" (veja abaixo). Um bom trabalho!

## Roteiro: Como anda o nosso Grupo?

**OBJETIVO** - Contribuir na revisão da caminhada do grupo para perceber os sinais de vida e os novos caminhos a percorrer.

**# Material necessário:** Bíblia; papel para todos do grupo; caneta; objetos para a arrumação do ambiente.

**# Dicas para o coordenador:** ler a proposta e preparar o encontro com a equipe de coordenação, preparar o ambiente e material a ser usado, distribuir o conteúdo dando o tempo adequado para que cada momento seja bem vivenciado.

**# Oração/Acolhida:** Animador(a) do encontro, com algumas palavras acolhe o grupo: "Nós fomos convocados por Deus a viver e anunciar a Boa Nova, ou seja, a novidade de Jesus aos jovens. Por isso, neste encontro vamos cantar e rezar a grandeza de Deus, que é o amor, e a coragem que deu para vivermos a vida em grupo. Juntos, vamos dizer com voz forte a mensagem de Jo 15,17 "O que eu mando é isto: Amem-se uns aos outros".

## # Refletindo Juntos - Técnica "O desejo mágico"

1. O(a) coordenador(a) pergunta aos jovens:

- Quais as três coisas mais importantes para você em seu grupo?
- Se tivesse um desejo mágico que pudesse mudar três coisas no seu grupo, o que gostaria de ver mudado?
- Os jovens contam os desejos mágicos que poderiam mudar o grupo e refletem: por que precisamos mudar essas coisas?
- Conversa: O que o grupo tem estudado nos seus encontros? Que outras atividades pretendem realizar?

Depois da conversa, o grupo escreve uma Carta Apostólica para o(a) Assessor(a) da sua diocese contando os assuntos que já estudou e os que estão acertados para os próximos encontros.

**# Vivendo a Palavra de Deus:** A Palavra de Deus no Evangelho de Marcos 4,2-9, pode ser proclamada por um casal de jovens (divide-se os versículos entre os dois: usem a criatividade para a leitura). Depois os dois jovens podem coordenar a partilha da palavra: Jesus fala do terreno para semear. Como o grupo pode ser uma terra boa? O que cada pessoa pode fazer para que o grupo tenha frutos como Jesus deseja?

**# Texto de Reflexão para o(a) Animador(a):** Hoje em dia, os grupos de jovens costumam avaliar as reuniões e demais atividades. Isso é saudável e importante para o grupo. De tempos em tempos, chega o momento de parar, rever o que se tem feito, discutir avanços e dificuldades da vida do grupo. As palavras de Jesus sempre ajudam a avaliar o que temos feito. Por isso, é importante recordar a reflexão bíblica da reunião e também outros textos que ajudam a gente a perceber como anda o nosso grupo.

Um grupo de jovens é importante para a vida das pessoas que dele participam. Jesus nos fala de um terreno bom, que acolhe a palavra de Deus e dá frutos. O grupo produz frutos, se trabalha a solidariedade, amizade, organização, os sonhos e outras coisas (acolhem-se uns aos outros, cuidam do ambiente da reunião e não deixam para a última hora a preparação dos encontros). Esses

## Caminhando no humor

## Trocadilhos

**Por que o poste quebrou o maior pau com a lâmpada?**

Porque descobriu que o fio não era dele!

**O que o tijolo disse para a tijola?**

Tem um ciumento entre nós!

**Qual é o melhor remédio pro olho gordo?**

Colírio Diet.

**O que é Karma?**

É um estado de elevação espiritual que só se atinge em Sorocaba. Exemplo: Karma, pessoal!

Zezé di Camardo e Luciano já vem chegando!

**O que é TAO?**

É o rei da cocada mística!

Exemplo: Paulo Coelho é o TAO!

cuidados são fatores de união e entusiasmo para muitos grupos.

Um grupo que pára de vez em quando, avalia a sua caminhada, a vida de seus membros, é um grupo que certamente promove o crescimento de todos.

**# Avaliação** - O(a) animador(a) convida os jovens a partilharem uns com os outros:

- Que passos precisam ser dados para que os participantes e o grupo cresçam?
- O que foi mais importante do que foi falado sobre o grupo?

**# Nossa Ação, Nosso Viver:** Grupo de Jovens não fica parado: tem que sonhar, cantar, ser feliz... Precisa realizar algumas ações concretas para ficar mais animado.

## O que podemos fazer como grupo?

- Escrever cartas para tornar o grupo conhecido, dar palavra de ânimo e coragem para outros jovens.
- O grupo adquire o subsídio proposto e prepara a reunião de Planejamento de atividades 2001.

Fonte: *Somos Chamados - Roteiros da Juventude* - 1ª Edição, CCJ/São Paulo, 1997.

Para se aprofundar mais na avaliação e planejamento, sugerimos o seguinte Lançamento: o que falta para o seu grupo de jovens: ação, formação ou espiritualidade?

A venda na livraria do CEPAL: Rua Capitão Chaves, 60 - Centro - Nova Iguaçu





Coluna do Carlitus

A DIOCESE ESTÁ VIVA

Em princípio, parece-nos espantar esta afirmação. Dizer que a Diocese está Viva, é saber reconhecer a força do nosso Povo, muito bem representado por quase trezentos irmãos e irmãs que na última Assembléia Diocesana, acreditaram numa Igreja que tem História e que sabe fazer a História acontecer. Nossos irmãos e irmãs leigos disseram porque foram e para o que foram. Foram porque querem a Igreja das Bem-Aventuranças, onde a sabedoria e a felicidade se unem e se conquistam a partir dos mais simples, pobres, justos, humildes e pacíficos. E foram para que reencontrem caminhos mais sólidos e definidos, onde valores, esperanças e boa vontade que se encontram à beira desses próprios caminhos possam se resgatar numa só súplica, um só desejo: O de poder entrar e saber caminhar numa só comunhão, na imensa diversidade de dons, na alegria da participação. É sempre bom recordar que "só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem". Foi bonito demais ver e sentir, nos três dias de Assembléia, o quanto é possível viver e aprender, quando Jesus vive conosco para que tenhamos vida e nele tenhamos Vida Plena. Com Jesus muito aprendemos, pois Ele é humilde e manso de coração. Nosso olhar para o julgar, ainda foi maior, ao contemplar nosso mestre e Senhor quando Ele mesmo nos ensina que nos momentos em que não soubermos como fazer ou como dizer, é bom que deixemos o Espírito Santo, solidário e paráclito nos ajudar e nos socorrer. Pois unidos num só Espírito, o Grande Espírito nos vem.

E o nosso agir? Creio que é o nosso olhar para frente, olhando também de frente, pela porta da frente, deixando-nos conduzir para a porta da Salvação, onde ela mesma ressoa a voz do Senhor clamando e nos abençoando ao anunciar "Eu sou a Porta" (Jo 10,9) e com o Povo de Deus, protagonista do maior acontecimento diocesano dos últimos cinco anos em nossa Diocese, poderemos entrar juntos com uma só mão, com um só coração, com uma só oração abrindo portas para a Vida. Portas que nos convocam para a missão, para a evangelização, para o ministério rumo à Igreja Diocesana da Nova Aliança. "A Vida é sempre bela, e por isso gostamos dela"; já nos dizia nosso Padre Pedro, que do alto dos céus envia-nos as chaves para conosco cantar e rezar e cantar "a beleza de ser um eterno aprendiz" Amém também Gonzaguinha, Amém.

GENTE QUE BRILHA

CARLITUS PERGUNTA, ANA REGINA RESPONDE:

1-Nome: ANA REGINA FORMOSO DA SILVA

2- Como é constituída sua família?

Meu esposo, o Diácono Sebastião Cosme, (somos casados



Ana Regina

há 33 anos), três filhos: Flávio de 32 anos, Alexandre de 29 anos, André de 19 anos e Isabel, a neta mais linda, de um ano e oito meses e futuramente em fevereiro, o Daniel.

3- O que é ser família para você?

Família para mim é a célula capaz de transformar a sociedade e a Igreja. É amor, partilha, companheirismo, doação, comunhão e fé.

4- O que a leva ser uma pessoa tão alegre, diante das atividades por você tão bem conduzidas?

Talvez seja por que tudo que faço é com muito amor, e por acreditar que tenho uma missão que é só minha, não devo deixar de fazê-la.

5- Por que você acredita numa Igreja missionária e Ministerial?

Porque me sinto responsável por continuar a obra da criação e sendo assim não posso ficar isolada. E esta Igreja libertadora que tanto amo e acredito, me leva a sair em missão e serviço principalmente com os mais pobres.

6- Quais os trabalhos que você tem realizado ao longo da nossa história Diocesana?

Iniciei com Pastoral de Batismo na Catedral. Depois mudei e procurei a comunidade de São Francisco de Sales, próxima a minha casa e trabalhei muito com o Grupo de Perseverança e Pastoral de Batismo. Foi uma experiência maravilhosa. Depois, Pe. Bartolomeu pediu que eu assumisse a Coordenação da Creche Comunitária Jesus Bom Pastor, onde estou lá 11 anos e me dedico de corpo e alma, juntamente com a equipe. Coordeno a Comissão de Ministérios. E o trabalho mais atual, é com a Pastoral da Criança, onde quero me dedicar mais. Acompanho meu marido no seu trabalho diaconal em Conrado, junto àquele povo maravilhoso e hospitaleiro. Também participo da Diretoria da Cáritas, Comissão Diaconal, Conselho Municipal de Educação.

7- Neste ano em que comemoramos os 40 anos da Diocese, quais foram os fatos históricos religiosos que mais marcaram a vida da nossa Igreja unida ao seu povo?

A época da ditadura: assim como no princípio da Igreja, foi o período de maior crescimento e fortalecimento em nossas comunidades; a preparação do Sínodo Diocesano; a instituição dos Ministérios Leigos; o diaconato para homens casados; as missões Populares e a nossa Assembléia Diocesana Atual.

8- O que você gostaria de dizer ao nosso povo de Deus como caminhada de um Novo Natal e Ano Novo?

Que sejam fiéis a este Deus maravilhoso, comprometidos com a Diocese, fortalecidos pela Assembléia e responsáveis por um Novo Milênio sem exclusão. Só assim o Natal acontecerá de fato.

9- Ana, Quem é você para o Tião e quem é o Tião para você ?

Ah... É como aquela linda música do Chico Buarque que diz: "Eu sou sua menina, viu... e ele é o meu rapaz..."

"Tião é o meu amor e o meu amor tem um jeito manso que é só seu..."

GENTE... ATÉ FEVEREIRO...

Carlitus Chaplin de Figueiredo

REMETENTE

Diocese de Nova Iguaçu  
Coordenação de Pastoral  
Rua Capitão Chaves, 60 Centro  
Nova Iguaçu - RJ - Brasil -  
CEP.: 26221-010

DESTINATÁRIO